

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

GEISIANE BRAGA BRESSON

**DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO
MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ**

**CASCADEL
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

GEISIANE BRAGA BRESSON

**DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO
MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ**

Relatório apresentado ao sistema
COOPEX.

Orientador Professor: Vagner Fagnani
Linartevichi, PhD

**CASCADEL
2021**

RESUMO

A ansiedade é uma expectativa apreensiva com relação ao que está por vir e age como um modo de sobrevivência para se lidar com as situações de perigo. Ela é conceituada como comum a qualquer ser humano, porém, dependendo da intensidade, ela pode ser considerada como ansiedade patológica e pode manifestar prejuízo ao indivíduo. O tratamento para a ansiedade pode incluir psicoterapia, farmacoterapia, entre outras, que devem ser escolhidas de acordo com o quadro específico do paciente. Os ansiolíticos são medicamentos psicofármacos com ação no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e são recomendados para pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou que possuem problemas que podem afetar o funcionamento da mente. O uso indiscriminado de ansiolíticos constitui um fenômeno social que evidencia um grave problema de saúde pública, sendo possível observar em projeções que este consumo será cada vez maior com o passar do tempo. Foi realizada uma coleta de dados em que foi analisada a quantidade de ansiolíticos dispensados em uma farmácia comercial de Lindoeste, no Paraná. O objetivo da pesquisa foi delinear um perfil de dispensação de ansiolíticos, segundo dados fornecidos pela empresa analisada. Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos ansiolíticos na farmácia, do município de Lindoeste, observou-se a maior prevalência de consumidores adultos do gênero feminino. Os ansiolíticos mais consumidos foram os pertencentes da classe dos Benzodiazepínicos e foi observado que a maior parte das prescrições foram escritas por clínicos gerais.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Ansiolíticos; Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos que faz parte do ser humano, podendo se tornar patológica se ocorrer de forma recorrente e ampliada (ANDRADE, GORENSTEIN, 1998). Segundo Cardozo *et al.* (2016), a ansiedade prepara o indivíduo para situações de perigo e, somada ao medo, ela envolve fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos, que desenvolvem a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e encaminhando a algum tipo de ação.

Considerando a conjuntura atual, é possível visualizar como o cenário contemporâneo tem exigido cada vez mais das pessoas. Esse excesso de exigências tem adoecido muitas pessoas desde 2001. A OMS tem alertado desde então sobre o aumento de pessoas com sofrimento psíquico. De acordo com a Organização das nações unidas (ONU), o uso de psicotrópicos tem crescido de maneira considerável e sua utilização já superou a heroína, o ecstasy e a cocaína somados (ONU, 2016).

Os psicotrópicos provocam uma série de efeitos adversos, como por exemplo dependência, queda do rendimento individual e a diminuição da memória. Tais fatos acentuam a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso muito negativo e não só a cura de doenças, sendo necessária a prescrição consciente e orientações direcionadas ao usuário quanto ao seu uso (NASARIO; SILVA, 2014).

O uso dessas substâncias sem a devida supervisão profissional pode gerar uma série de danos à saúde, dentre eles a tolerância, a dependência, interações medicamentosas, intoxicações, além de ser fator de risco e porta de entrada para o uso de outras drogas (SILVA, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a ansiedade tem aumentado significativamente e afeta 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil. A causa desse aumento excessivo se dá especialmente a relevantes transformações ocorridas no âmbito cultural e econômico do país, seguido por imposições de uma sociedade moderna tecnológica e cada vez mais competitiva.

O consumo equivocado de medicamentos é um grave problema de saúde pública que as autoridades sanitárias têm enfrentado. Os psicotrópicos são fármacos que recorrentemente são usados de forma exagerada e incorreta. Esses medicamentos causam sérios prejuízos à saúde, uma vez que ao passo que tratam uma patologia, podem vir a acarretar outras, em contrapartida. Seu uso precisa ser

cuidadosamente controlado porque seus efeitos no Sistema Nervoso Central ainda são praticamente desconhecidos e apresentam um grande desafio aos profissionais da saúde (OMS, 1990).

A partir do exposto, a presente pesquisa visou analisar o perfil de dispensação de ansiolíticos em Lindoeste entre os meses de abril e julho de 2021 em uma farmácia comercial.

2. OBJETIVO

Avaliar o perfil da dispensação de ansiolíticos em uma farmácia de Lindoeste, no Paraná.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Ansiedade

A ansiedade é um sentimento desagradável e indefinido que pode ser complementado por sensações como frio no estômago, aperto no peito, coração acelerado, tremores, e pode haver também sensação de falta de ar. Ela é caracterizada por ser um estado de humor negativo que causa sintomas corporais de tensão física e apreensão em relação ao futuro (RAMOS, 2015). Segundo Cardozo *et al.* (2016), a ansiedade é a culpada por proporcionar ao indivíduo a preocupação com situações de ameaça e perigo que podem vir a ocorrer e, somada ao medo, ela pode afetar fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos, os quais modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e encaminhando a algum tipo de ação.

Essa disfunção é conceituada como comum a qualquer ser humano, porém, dependendo da intensidade ela pode ser considerada como ansiedade patológica e pode manifestar prejuízos e sintomas ao indivíduo que sentirá preocupação excessiva com circunstâncias diárias da rotina da vida, tais como: trabalho, saúde, finanças, ou até mesmo em questões menores (APA, 2013).

De acordo com Sampaio (2015), a ansiedade se torna patológica em duas situações: quando o corpo procede excessivamente a um estímulo ou quando ela se apresenta relacionada a estímulos que normalmente não gerariam ansiedade (SAMPAIO, 2015).

A ansiedade proporciona alterações psicológicas e fisiológicas, que são responsáveis pelos sintomas característicos dessa patologia. Na esfera psicológica algumas reações emocionais são características dos quadros de ansiedade, como a angústia, identificada pela sensação de estrangulamento ou constrição, a preocupação excessiva, aumento do período de vigília e a sensação de medo (BRAGA, 2010).

Segundo Moura *et al.* (2018), a ansiedade é compreendida como uma resposta natural do corpo frente a um estímulo que é indispensável para a autopreservação, o que leva o indivíduo para o confronto da situação. Possivelmente, a ansiedade é o distúrbio emocional que mais atinge a qualidade de vida do indivíduo, causando vários prejuízos no âmbito social, acadêmico e funcional (MOURA *et al.*, 2018).

Na esfera fisiológica, toda a eclosão de sintomas é causada principalmente pela ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) que leva o estímulo até o sistema nervoso e parassimpático. Uma vez ativados, estes sistemas podem condicionar alterações sintomáticas como palidez, tensão muscular, tremor, tontura e desordens intestinais (GRAEFF, 1970 apud BRAGA, 2010).

Os mecanismos neurobiológicos da ansiedade patológica envolvem dois sistemas cerebrais: o sistema cerebral de defesa (SCD); e o sistema de inibição comportamental (SIC) (BRAGA, 2010). O SCD é integrado pela amígdala, o hipotálamo medial e a matéria cinzenta periaquedutal. O SCD tem como finalidade preparar o organismo para situações em que há a necessidade de mobilização de fontes de energia que favoreçam a luta e fuga. Já o SIC funciona através do sistema septo-hipocampal, que está relacionado às situações de frustrações ou estímulos ameaçadores, e terá como resposta a inibição de qualquer movimento que esteja sendo realizado (GRAEFF, HETEM, 2004 apud BRAGA, 2010).

3.2 Psicotrópicos

Os psicotrópicos são substâncias que podem ser naturais ou sintéticas que, ao entrar em contato com o organismo por meio das vias de administração, são absorvidos e atuam no sistema nervoso central, resultando em mudanças fisiológicas e alterações de comportamento, humor e cognição (OMS, 2006).

De acordo com Bandelow *et al.* (2017), o tratamento para a ansiedade pode incluir psicoterapia, farmacoterapia, entre outros, que devem ser escolhidos de acordo com o quadro específico do paciente (BANDELOW *et al.*, 2017).

Inicialmente, os psicofármacos foram produzidos com o objetivo de proporcionar menor sofrimento e maior inclusão à sociedade de indivíduos portadores dessa doença. Segundo Rodrigues (2003), eles permitiram a adaptação do sujeito ao mundo, diminuindo o número de internações psiquiátricas e, também, possibilitaram alterações nos sistemas de atendimento psiquiátrico e retiraram os pacientes das camisas-de-força, dos tratamentos de choque e comas insulínicos aos quais eram submetidos (RODRIGUES, 2003).

Ainda segundo o autor, o conhecimento neuroquímico das doenças psíquicas possibilitou maior percepção do reconhecimento do enfermo como tal, evidenciando sua necessidade de cuidados em substituição à censura anteriormente atribuída aos seus sofrimentos. Afastado do campo mágico e desconhecido, os pacientes

acometidos pelas patologias psiquiátricas agora são compreendidos como indivíduos que devem ser diagnosticados e tratados (RODRIGUES, 2003).

No tratamento da ansiedade, da insônia, da depressão, entre outros transtornos comportamentais, o uso de psicotrópicos é essencial (WINOGRAD, 2010). Esses fármacos estão entre as classes de medicamentos mais prescritas no mundo, uma vez que estudos mostram altas taxas de sua utilização. Consequentemente, há alguns questionamentos quanto a real necessidade de uso (BORGES *et al.*, 2015).

O tratamento farmacológico para estes transtornos de ansiedade inclui uma variedade de fármacos pertencentes a diferentes classes, dentre as quais os inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS), os inibidores da recaptação de noradrenalina e serotonina (IRNS), os benzodiazepínicos (BZDs) e os antidepressivos tricíclicos (BRAGA, 2010; GRAEFF, 1970).

As plantas medicinais são utilizadas como alternativa para tratar diversas patologias por possuir grande potencial terapêutico (BORCARD *et al.*, 2015). De acordo com estudos de Gadelha (2015) e Sarris *et al.* (2011), o Brasil ganha destaque em medicamentos fitoterápicos devido a sua diversidade de plantas com efeitos terapêuticos, que é de grande interesse das indústrias farmacêuticas (GADELHA, 2015; SARRIS *et al.*, 2011).

Por conta disso, os medicamentos fitoterápicos estão em crescimento constante no mercado farmacêutico, a ocorrência dessa evolução é o resultado dos avanços em estudos científicos, comprovando a eficácia das plantas medicinais (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

3.3 Reações Adversas

Segundo a Organização Mundial da Saúde, reação adversa é qualquer efeito prejudicial ou indesejável que surge quando o medicamento é administrado em doses normais, utilizadas no homem para a profilaxia, diagnóstico ou tratamento de uma patologia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2011).

O uso de medicamentos psicotrópicos provoca mudanças no comportamento, humor e nas emoções das pessoas. Este uso compreende duas vertentes: uma para mudar o comportamento humano, alterando os sentimentos com finalidades religiosas, cerimoniais ou recreacionais e outra para redução de enfermidades mentais (ANDRADE; SANTOS, 2004). Estes medicamentos classificam-se em quatro

categorias: ansiolíticos-sedativos; antidepressivos; estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (FIGUEIREDO, 2015).

Segundo Nasario e Silva (2014), os psicotrópicos causam uma série de efeitos adversos e não somente a cura de doenças e, por conta disso, é necessário realizar prescrições conscientes e devidas orientações ao paciente (NASARIO; SILVA, 2014).

De acordo com a OMS (1990), o consumo equivocado de medicamentos é um grave problema de saúde pública. Os psicotrópicos são fármacos que recorrentemente são usados de forma exagerada e incorreta, causando prejuízos à saúde, ao tratar uma patologia podendo acarretar outras. Seu uso precisa ser cuidadosamente controlado, uma vez que seus efeitos no Sistema Nervoso Central não são totalmente conhecidos, constituindo um grande desafio aos profissionais da saúde.

3.4 Ansiolíticos

Os ansiolíticos são medicamentos psicofármacos com ação no sistema nervoso central (SNC), que produzem alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções. São recomendados a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou que possuam problemas que podem afetar o funcionamento da mente (MOURA *et al.*, 2016). Segundo Azevedo *et.al* (2019), o uso de ansiolíticos é uma alternativa de terapia no tratamento da ansiedade e de outros transtornos mentais, e pode provocar dependência, intoxicação, alterações cognitivas e comportamentais.

Segundo Figueredo (2012), os componentes químicos dos ansiolíticos operam no controle da ansiedade com efeitos que refletem sobre as emoções, o humor e o comportamento (FIGUEREDO, 2012). O principal representante desta classe são os benzodiazepínicos, um dos medicamentos mais prescritos mundialmente, como o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolan (CARVALHO *et al.*, 2016).

O uso desses medicamentos ocorre inúmeras vezes de maneira abusiva, e isso se deve a diversos fatores, como erros em prescrições médicas, automedicação, dependência química e aumento das enfermidades relacionadas à psiquiatria, entre outros (GRASSI e CASTRO 2012). O uso indevido dessas substâncias por um período muito longo pode resultar em agravos permanentes, como a dependência química (GRUBER e MAZON, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o medicamento tem que ser prescrito adequadamente de acordo com as seguintes normas: forma farmacêutica,

doses e período de tratamento, com preço acessível ao paciente e que atenda aos critérios de qualidade exigidos, como a necessária orientação e responsabilidade, efetuando a terapêutica farmacológica da melhor maneira possível (AQUINO, 2008).

Os ansiolíticos são uma das substâncias psicotrópicas mais consumidas de forma descontrolada e equivocada. Seu uso se expandiu de tal maneira que ultrapassou os limites da epidemiologia médica para ser considerado um fenômeno cultural de massas (FIGUEREDO; BAUERMAN, 2012). Segundo Souza (2013), o uso indevido de ansiolíticos, tanto sob supervisão médica quanto no uso inadequado, como o excesso de quantidades, tem sido crescente e se tornado objeto de preocupação na área de saúde.

Em face das circunstâncias expostas, a justificativa para a execução desta pesquisa é a falta de clareza da ação dos fitoterápicos no organismo humano, de modo que este venha a ser prejudicial, levando-se em conta a crença de que tais medicamentos não são danosos à saúde. Aliada a esse âmbito, há uma grande preocupação pelo crescimento no uso indiscriminado destes fitoterápicos sem que seja dada a devida importância aos possíveis riscos de/ou associações que eles podem ocasionar, demonstrando haver uma necessidade de comparação farmacológica desses fármacos, a fim de avaliar se realmente são mais benéficos que as drogas sintéticas.

4. REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). **Arlington:** American Psychiatric Association.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). **Arlington:** American Psychiatric Association.
- ANDRADE, L. H. S. G., & Gorenstein, C. (1998). Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 25(6), 285-90.
- ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. G.; SANTOS, V. Prescrições de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 471-479, out./dez., 2004.
- AQUINO, D. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciênc. Saúde coletiva** vol. 13 suppl.0, Rio de Janeiro, 2008.
- AZEVEDO, A. J.; ARAÚJO, A. A.; FERREIRA, M. A. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1 p. 83-90, 2016.
- AZEVEDO, D; LIMA, E; ASSUNÇÃO, A. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **REV BRAS EPIDEMIOL** 2019; p. 22: E190021.
- BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. H.; MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Rev Panam Salud Publica**. 38(3):195–201, 2015.
- BRAGA, J. E. F.; et al, Revista Brasileira de Ciências da Saúde. **Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem Psicofarmacológica**, João Pessoa – Paraíba – Brasil. v. 14, n. 2, p. 94-95.
- CARVALHO, E.F. *et al.* **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos**. 45f. Monografia (Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- COSTA, G. M.; OLIVEIRA, M. A. Estudos das prescrições de psicotrópicos em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n. 1, p. 27-33, 2017.
- CRUZ, M. T.; CRUZ, E. L.; TORRES, J. R. P.; Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes da farmácia municipal de Terra Roxa D' Oeste/PR. **Revista Thêmo et Scientie**, v. 5, n. 1, p. 131-137, 2015.
- FIGUEIREDO, A.C.D. de. **Consumo e gastos com psicotrópicos no Sistema Único de Saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013**. 63f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FIGUEIREDO, K.; BAUERMAN, L. Uso de medicamentos ansiolíticos uma abordagem sobre o uso indiscriminado. **Revista Brasileira de saúde mental**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5807.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FIGUEREDO, K.C. **Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado**. Artigo Científico. Santa Maria: UINFRA. 2012.

GRASSI, L.T.V.; CASTRO, J.E.S. Estudo do Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Município de Alto Araguaia – MT. Artigo Científico. **Cáceres: Faculdade do Pantanal**, 2012.

GRUBER, J.; MAZON, L.M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde Meio Ambient.**, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

KANTORSK, L. P. et al. Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na Região Sul brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1481-1487, 2011.

MARCHI, K. C.; BARBARO, A. M.; MIASSO, A. I.; TIRAPELLI, C. R. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 731-739, 2013.

MENGUE, S. S.; BERTOLDI, A. D.; RAMOS, L. R.; FARIAS, M. R.; OLIVEIRA, M.A.; TAVARES N. U. L. et al. Acesso e uso de medicamentos para hipertensão arterial no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 50(supl 2):8s, 2016.

OLIVEIRA, C. E. A. **Estudo de utilização de medicamento no ambulatório de saúde mental de uma unidade básica de saúde no município de Aracaju – SE**. 87 f. Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumento-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839. Acesso em: 18 mar. 2021.

ONU. **Relatório do Departamento Internacional de Controle de Narcóticos**, da Organização das Nações Unidas. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1990. **Declaração de Caracas**. Disponível em: pfdc.pgr.mpf.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/.../view. Acesso em: 15 mar. 2021.

RAMOS, Wagner Ferreira. **Transtornos de ansiedade**, 2015. Disponível em: <https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf>. Acesso em: 12mar. 2021.

RIBEIRO, A. G.; CRUZ, L. P.; MARCHI, K. C.; TIRAPELLI, C. R.; MIASSO, A. I. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, 2014.

SAMPAIO, Luciana Coelho Leite *et al.* **Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) e as funções psíquicas.** 2015. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiquicos/transtorno-da-ansiedade-generalizada-tag-e-as-funcoespsiquicas>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; CAMPESATOMELLA, E. A. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. **Arq Ciênc Saúde UNIPAR**, v.14, n. 3, p.189-196, 2010.

SILVA, EG; FERNANDES, DR; TERRA JUNIOR, AT. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **Rev. Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 610-614, maio-jun. 2018.

SILVA, V. P.; BOTTI, N. C. L.; OLIVEIRA, V. C.; GUIMARÃES, E. A. A. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1393-1400, 2015.

SOUZA, A. R.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciência e saúde coletiva**. v. 18, n.4, p. 1131-1140, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?> Acesso em: 17 de mar. de 2021.

TORRES, M. L. et al. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município de Maranhão. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 4, Pub. 4, 2014.

WANNMACHER, L. Uso racional de antidepressivos. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 83-89.

WINOGRAD, M. O sujeito das neurociências. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 521-535, 2010.

5. ARTIGO

Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná

Dispensing anxiolytics in a commercial pharmacy in the city of Lindoeste in Paraná

Dispensación de ansiolíticos en una farmacia comercial en la ciudad de Lindoeste, Paraná

Recebido: 00/01/2021 | Revisado: 00/03/2021 | Aceito: 00/04/2021 | Publicado: 10/04/2021

Geisiane Braga Bresson

<https://orcid.org/0000-0003-0992-3859>

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: gbbresson@minha.fag.edu.br

Vagner Linartevichi

<https://orcid.org/0000-0002-2624-7744>

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: linartevichi@fag.edu.br

Resumo: A ansiedade é uma expectativa apreensiva com relação ao que está por vir e age como um modo de sobrevivência para se lidar com as situações de perigo. Ela é conceituada como comum a qualquer ser humano, porém, dependendo da intensidade, ela pode ser considerada como ansiedade patológica e pode manifestar prejuízo ao indivíduo. O tratamento para a ansiedade pode incluir psicoterapia, farmacoterapia, entre outras, que devem ser escolhidas de acordo com o quadro específico do paciente. Os ansiolíticos são medicamentos psicofármacos com ação no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e são recomendados para pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou que possuem problemas que podem afetar o funcionamento da mente. O uso indiscriminado de ansiolíticos constitui um fenômeno social que evidencia um grave problema de saúde pública, sendo possível observar em projeções que este consumo será cada vez maior com o passar do tempo. Foi realizada uma coleta de dados em que foi analisada a quantidade de ansiolíticos dispensados em uma farmácia comercial de Lindoeste, no Paraná. O objetivo da pesquisa foi delinear um perfil de dispensação de ansiolíticos, segundo dados fornecidos pela empresa analisada. Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos ansiolíticos na farmácia, do município de Lindoeste, observou-se a maior prevalência de consumidores adultos do gênero feminino. Os ansiolíticos mais consumidos foram os pertencentes da classe dos Benzodiazepínicos e foi observado que a maior parte das prescrições foram escritas por clínicos gerais.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Ansiolíticos; Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos.

Abstract: Anxiety is an apprehensive expectation about what is to come and as a way of dealing with dangerous situations. It is conceptualized as common to any human being; however, the intensity can be considered as pathological anxiety and can manifest damage to the individual. The treatment for anxiety can include psychotherapy, pharmacotherapy and others that must be chosen according to the specific condition of the patient. Anxiolytics are psychotropic drugs with action on the central nervous system, producing changes in behavior, thinking, thinking and emotions. They are recommended for people who recover from emotional and psychological disorders or who have problems that can alter the functioning of the mind. The indiscriminate use of anxiolytics is a social phenomenon that highlights a serious public health problem, and it is possible to observe in projections, that this consumption will increase with time. A data collection will be carried out in which the amount of anxiolytics dispensed in a commercial pharmacy in Lindoeste, Paraná will be analyzed. And it aims to outline a profile for dispensing anxiolytics, according to data provided by the company. In view of the results of the analysis of prescriptions and dispensing of anxiolytic drugs at pharmacy in the city of Lindoeste, there was a higher prevalence of female adults. The most consumed anxiolytics were those belonging to the benzodiazepine class and it was observed that most of the prescriptions were written by general practitioners.

Keywords: Psychotropic drug; Anti-Anxiety agents; Prescription Drug Overuse.

Resumen: La ansiedad es una expectativa aprensiva con respecto a lo que está por venir y actúa como un modo de supervivencia para enfrentar situaciones peligrosas. Se conceptualiza como común a cualquier ser humano, sin embargo, dependiendo de la intensidad, puede considerarse ansiedad patológica y puede manifestar daño al individuo. El tratamiento para la ansiedad puede incluir psicoterapia, farmacoterapia, entre otros, los cuales deben elegirse de acuerdo con la condición específica del paciente. Los ansiolíticos

son fármacos psicotrópicos que actúan sobre el sistema nervioso central (SNC), produciendo cambios en el comportamiento, percepción, pensamiento y emociones, y se recomiendan para personas que padecen trastornos emocionales y psicológicos o que tienen problemas que pueden afectar el funcionamiento de la mente. . El uso indiscriminado de ansiolíticos es un fenómeno social que pone de relieve un grave problema de salud pública, y es posible observar en las proyecciones que este consumo aumentará con el tiempo. Se realizó una recolección de datos en la que se analizó la cantidad de ansiolíticos dispensados en una farmacia comercial en Lindoeste, Paraná. El objetivo de la investigación fue perfilar un perfil de dispensación de ansiolíticos, según los datos aportados por la empresa analizada. Considerando los resultados del análisis de prescripción y dispensación de ansiolíticos en la farmacia, en la ciudad de Lindoeste, hubo una mayor prevalencia de consumidoras adultas. Los ansiolíticos más consumidos fueron los pertenecientes a la clase de las benzodiazepinas y se observó que la mayoría de las prescripciones fueron redactadas por médicos generales.

Palabras clave: Psicotrópicos; Ansiolíticos; Uso Excesivo de Medicamentos Recetados.

1. Introdução

A ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos que faz parte do ser humano, podendo se tornar patológica se ocorre de forma recorrente e ampliada. Segundo Cardozo *et al.* (2016), a ansiedade prepara o indivíduo para situações de perigo e, somada ao medo, ela envolve fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos, que desenvolvem a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e encaminhando a algum tipo de ação (Gomes *et al.*, 2021; Arbos *et al.*, 2021).

Considerando a conjuntura atual, é possível visualizar como o cenário contemporâneo tem exigido cada vez mais das pessoas. Esse excesso de exigências tem adoecido muitas pessoas desde 2001. A OMS tem alertado desde então sobre o aumento de pessoas com sofrimento psíquico. De acordo com a Organização das nações unidas (ONU), o uso de psicotrópicos tem crescido de maneira considerável e sua utilização já superou a heroína, o ecstasy e a cocaína somados (ONU, 2016).

Os psicotrópicos provocam uma série de efeitos adversos, como por exemplo dependência, queda do rendimento individual e a diminuição da memória. Tais fatos acentuam a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso muito negativo e não só a cura de doenças, sendo necessária a prescrição consciente e orientações direcionadas ao usuário quanto ao seu uso (Da Silva *et al.*, 2019; Nasario & Silva, 2014).

O uso dessas substâncias sem a devida supervisão profissional pode gerar uma série de danos à saúde, dentre eles a tolerância, a dependência, interações medicamentosas, intoxicações, além de ser fator de risco e porta de entrada para o uso de outras drogas (Portela *et al.*, 2021; Silva, 2018; Minella & Linartevichi, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a ansiedade tem aumentado significativamente e afeta 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil. A causa desse aumento excessivo se dá especialmente a relevantes transformações ocorridas no âmbito cultural e econômico do país, seguido por imposições de uma sociedade moderna tecnológica e cada vez mais competitiva (Lima *et al.*, 2020).

O consumo equivocado de medicamentos é um grave problema de saúde pública que as autoridades sanitárias têm enfrentado. Os psicotrópicos são fármacos que recorrentemente são usados de forma exagerada e incorreta. Esses medicamentos causam sérios prejuízos à saúde, uma vez que ao passo que tratam uma patologia, podem vir a acarretar outras, em contrapartida. Seu uso precisa ser cuidadosamente controlado porque seus efeitos no Sistema Nervoso Central ainda são praticamente desconhecidos e apresentam um grande desafio aos profissionais da saúde (OMS, 2017).

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o perfil da dispensação de ansiolíticos em uma farmácia de Lindoeste, no Paraná. Os objetivos específicos consistiram em coletar das receitas dos pacientes informações relacionadas à idade, sexo, posologia, medicamentos utilizados e especialidade do médico prescritor; descrever quais são os ansiolíticos dispensados e suas respectivas quantidades.

2. Metodologia

O presente trabalho é um estudo quantitativo e documental, com coleta de dados por meio do levantamento da quantidade de medicamentos ansiolíticos dispensados (conforme descrito por Pereira et al., 2018). A pesquisa foi realizada em uma farmácia comercial no município de Lindoeste-Pr. Essa unidade é responsável pelo atendimento de pacientes residentes na região Oeste do Paraná e possui uma média de 10 atendimentos por dia. Primeiramente, foi realizada uma coleta de dados: idade, sexo, nome do medicamento, posologia, e especialidades dos médicos que prescreveram as receitas. Essas informações foram obtidas por meio do relatório/sistema da farmácia. A declaração de autorização da instituição responsável pelo campo de coleta de dados foi assinada pela responsável da farmácia e pelo pesquisador. O estudo foi iniciado após aprovação da Plataforma Brasil e comitê de ética em pesquisa, seguindo as diretrizes e normas envolvendo seres humanos, sob CAAE número 46429921.5.0000.5219.

A segunda etapa da pesquisa foi a coleta de dados em prontuários arquivados na farmácia. Para a realização deste estudo foram coletadas todas as informações de receitas B1 realizadas no município de Lindoeste, no Paraná, no período de fevereiro a julho de 2021. As informações coletadas foram sobre idade, sexo, nome do medicamento, posologia e especialidade dos médicos que prescreveram as receitas. Após esse processo foi realizada a análise dos prontuários e elaborada uma tabela por meio do Microsoft Excel® com os resultados.

3. Resultados e discussão

Para realização deste estudo foi realizada a coleta de dados em prontuários arquivados na farmácia, sendo coletadas todas as informações de receitas B1, no período de fevereiro a julho de 2021. As informações coletadas foram: idade, sexo, nome do medicamento, posologia e especialidade dos médicos que prescreveram as receitas. O quadro 1, abaixo, descreve as características dos usuários de ansiolíticos.

Quadro 1 – Características relacionadas aos usuários de ansiolíticos.

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Feminino	56	76,72%
Masculino	17	23,28%
Idade		
Adulto	58	79,46%
Idoso	8	10,95%
Criança	7	9,78%

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

A partir dos dados levantados no presente estudo, observou-se maior prevalência de pessoas do gênero feminino (76,72%). Em análise similar, Ribeiro *et al.* (2014) também constataram o maior consumo entre as mulheres (61,5%). Estudos realizados por Kantorsk et al., (2011), da mesma forma, evidenciaram que 79% dos usuários de psicotrópicos eram do gênero feminino.

Também foi maior a presença da população adulta (79,46%), seguido dos idosos (10,95%). Esse resultado pode ser explicado pelo processo de envelhecimento, considerando que com o aumento da idade, o indivíduo se torna mais preocupado com suas responsabilidades diárias, se tornando assim, mais propício a ser acometido por doenças psiquiátricas. Oliveira (2009), em seu estudo, constatou que 79% dos pacientes eram adultos, resultados semelhantes ao presente estudo. Na tabela 1, observamos o número de pessoas que fazem o uso de cada medicamento e a porcentagem que cada ansiolítico foi prescrito.

Segundo Moura et al. (2018), a ansiedade é compreendida como uma resposta natural do corpo frente a um estímulo que é indispensável para a autopreservação, o que leva o indivíduo para o confronto da situação. Possivelmente, a ansiedade é o distúrbio emocional que mais atinge a qualidade de vida do indivíduo, causando vários prejuízos no âmbito social, acadêmico e funcional (Perin & Linartevichi, 2019; Poisk et al., 2019).

De acordo com Figueredo (2012), os componentes químicos dos ansiolíticos operam no controle da ansiedade com efeitos que refletem sobre as emoções, o humor e o comportamento. O principal representante desta classe são os benzodiazepínicos, um dos medicamentos mais prescritos mundialmente, como o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam.

A tabela 1 revela que os ansiolíticos mais prescritos pertencem à classe dos Benzodiazepínicos e correspondem a 85,81%. De acordo com a análise de dados presentes no quadro, os medicamentos mais receitados foram o Clonazepam 2,5mg/ml que obteve 27,39% de prescrições e o Zolpidem 10,0mg que teve 19,17%.

Em um estudo realizado por Azevedo et al. (2016); Torres et al. (2014) e Marchi et al. (2013), os medicamentos mais constantes também eram os ansiolíticos da classe de benzodiazepínicos, isso se dá por serem os medicamentos mais seguros em relação às outras classes.

Apesar dos benzodiazepínicos serem empregados no tratamento de diversas doenças psiquiátricas e, geralmente seguros e tolerados, o potencial para a utilização excessiva dos mesmos é preocupante (Andrade et al., 2020; Mota et al., 2010). Isso se deve ao fato de que o medicamento possui um potencial elevado para o abuso, dependência, abstinência, tolerância, sedação e prejuízos psicomotores. Além disso, o uso do medicamento com álcool pode contribuir para a morte (Cruz et al., 2006).

Tabela 1 – Ansiolíticos dispensados pela farmácia comercial em Lindoeste-Pr durante o período estudado.

Medicamentos	Nº	%
Clonazepam 2,5mg/ml	20	27,39%
Zolpidem 10,0mg	14	19,17%
Alprazolam 2mg	8	10,95%
Clonazepam 2,0mg	6	8,21%
Alprazolam 0,5mg	5	6,84%
Clonazepam 0,25mg	2	2,73%
Zolpidem 5,0mg	2	2,73%
Zolpidem 6,25mg	2	2,73%
Diazepam 5,0mg	2	2,73%
Clonazepam 0,5mg	1	1,36%
Alprazolam 0,25mg	1	1,36%
Flunitrazepam 1mg	1	1,36%
Diazepam 10,0mg	1	1,36%
Bromazepam 3,0mg	1	1,36%

A quantidade representa unidades, ou seja, caixas com 30 comprimidos/cápsulas ou frascos. Fonte: elaborado pelo autor (2021).

O uso desses medicamentos ocorre inúmeras vezes de maneira abusiva, e isso se deve a diversos fatores, como erros em prescrições médicas, automedicação, dependência química e aumento das enfermidades relacionadas à psiquiatria, entre outros. O uso indevido dessas substâncias por um período muito longo pode resultar em agravos permanentes, como a dependência química (Pereira et al., 2020; Gruber & Mazon, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o medicamento tem que ser prescrito adequadamente de acordo com as seguintes normas: forma farmacêutica, doses e período de tratamento, com preço acessível ao paciente e que atenda aos critérios de qualidade exigidos, como a necessária orientação e responsabilidade, efetuando a terapêutica farmacológica da melhor maneira possível (Aquino, 2008).

Os ansiolíticos são uma das substâncias psicotrópicas mais consumidas de forma descontrolada e equivocada. Seu uso se expandiu de tal maneira que ultrapassou os limites da epidemiologia médica para ser considerado um fenômeno cultural de massas (Figueredo, 2012). Segundo Souza (2013), o uso indevido de ansiolíticos, tanto sob supervisão médica quanto no uso inadequado, como o excesso de quantidades, tem sido crescente e se tornado objeto de preocupação na área de saúde (Rego & Maia, 2021).

De acordo com Azevedo et al. (2016), o ansiolítico da classe de benzodiazepínicos mais receitado é o Alprazolam, seguido por Bromazepam, Clonazepam, Lorazepam e Diazepam. Essa pesquisa e análise realizada pelo

Azevedo *et al.* (2016) teve base em um banco de dados da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e uma amostra de 27 capitais brasileiras.

Torres *et al.* (2014) analisou 1570 prescrições médicas de psicotrópicos distribuídas em 2012 em uma farmácia do município de Santa Inês, MA. E assim percebeu em sua pesquisa que os medicamentos benzodiazepínicos foram os mais prescritos: Clonazepam (33,82%), Bromazepam (15,85%), Diazepam (15,62%) e Cloxazolam (12,68%).

A prescrição de antidepressivos e ansiolíticos deixou de ser exclusiva dos psiquiatras, o que tornou essa situação perigosa, pois várias distorções podem ser constatadas nas prescrições de psicotrópicos e têm sido praticadas pelas mais diversas especialidades médicas. Foi possível notar com a pesquisa, a incidência de medicamentos receitados por médicos clínicos gerais. Precisamente, 73,97% das receitas foram prescritas por clínicos gerais. Enquanto 20,54% foram prescritas por psiquiatras, 4,10% por obstetras/ginecologistas e 1,36% por nefrologistas. Na tabela 2 podemos visualizar o número de prescrições que foram assinadas por cada profissional.

Tabela 2 – Especialidade dos profissionais que prescreveram ansiolíticos durante o período estudado na cidade de Lindoeste-Pr.

Especialidade	Nº	%
Clínico Geral	54	73,97%
Psiquiatra	15	20,54%
Obstetras/ginecologistas	3	4,10%
Nefrologista	1	1,36%

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Geralmente, quem prescreve com maior frequência psicotrópicos são os médicos clínicos gerais, uma vez que os pacientes procuram atendimento primeiramente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Soares & Almeida, 2020). Tal resultado pode ser consequência da carência do profissional psiquiatra no município onde foi realizado o estudo, tanto na rede pública quanto na rede privada de saúde. Segundo Costa *et al.* (2017), um clínico geral não preparado tem mais dificuldade em diagnosticar um transtorno mental, resultando em um consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, especialmente ansiolíticos (Rabello *et al.*, 2020).

Inicialmente, é importante que o primeiro profissional prescritor seja o psiquiatra, especialista responsável pela prescrição de medicamentos psicotrópicos. Em pesquisa semelhante, como a de Santos, Almeida e Estácio (2014), os pacientes também eram atendidos, em sua grande maioria, por clínicos gerais (86%), seguidos pelos psiquiatras (10%). Silva *et al.* (2015) também notaram em seu estudo que a especialidade mais prevalente foi a de clínico geral, com 71,2% das prescrições.

4. Considerações Finais

Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos ansiolíticos no município de Lindoeste, observou-se a maior prevalência de consumidores adultos do gênero feminino. Os ansiolíticos mais consumidos foram os pertencentes da classe dos Benzodiazepínicos e foi observado que a maior parte das prescrições foram realizadas por médicos clínicos gerais.

Neste sentido, considera-se fundamental que mais pesquisas sejam realizadas na cidade no intuito de compreender a real necessidade da utilização destes medicamentos frente as demandas biopsicossociais da população. Outros trabalhos que sejam realizados em cidades de pequeno porte, também serão de grande valia, para que, os dados possam ser comparados e medidas educativas e/ou de saúde pública possam ser organizadas de maneira mais eficaz.

Referências

- Andrade, M. F.; Andrade, R. C. G.; Santos, V. (2004). Prescrições de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 40 (2), 471-479.
- Andrade, S. M. de, Cunha, M. A., Pereira Júnior, J. L., Maciel, A. L. de S., Santana, L. S. O. S., Carvalho, R. O., & Oliveira, E. H. de. (2020). Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(7), e317973954. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3954>
- Aquino, D. (2008). Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (s). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>
- Arbos, k., Nader, j. K. S., Camelo, E. N. L. (2021). Atividade ansiolítica de extrato das folhas de *Miconia albicans*. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 2 (3), 221-232. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i3.165>
- Azevedo, A. J.; Araújo, A. A.; Ferreira, M. A. (2016). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 21 (1), 83-90. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.15532014>
- Azevedo, D; Lima, E; Assunção, A. (2019). Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22 (190021). <https://doi.org/10.1590/1980-549720190021>
- Borges, T. L.; Hegadoren, K. H.; Miaso, A. I. (2015). Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 38 (3), 195-201.
- Braga, J.E.F.; et al. (2010). Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem Psicofarmacológica, João Pessoa – Paraíba – Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 14 (2), 94-95.
- Costa, G. M.; Oliveira, M. A. (2017). Estudos das prescrições de psicotrópicos em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 29 (1) 27-33.
- Cruz, M. T.; Cruz, E. L.; Torres, J. R. P.; (2015). Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes da farmácia municipal de Terra Roxa D' Oeste/PR. *Revista Thêma et Scientie*, 5 (1), 131-137.
- Da Silva, M., Pelizzari, J., Linartevichi, V. (2019). Folato e seu papel na depressão. *Fag Journal of Health*, 1 (2), 201-209. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i3.104>
- Figueredo, K.C. (2012). Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. Santa Maria: UINFRA, 80p.
- Gomes, J. G. F. ., Silva, L. W. M. A., Andrade, W. T. B. de ., Gomes, A. K. M. de A., Magalhães, C. R. de S., Mesquita, R. S. de ., Gomes, P. M. de O., Silva, G. F. A., & Leite, N. F. de B. . (2021). Ácido Valerênico e seu potencial ansiolítico por meio da interação com receptores do tipo GABAA: um estudo in silico. *Research, Society and Development*, 10(13), e07101320677. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20677>
- Gruber, J.; Mazon, L. M. (2014). A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. *Saúde Meio Ambiente.*, 3 (1), 44-50.
- Kantorsk, L. P. et al. (2011). Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na Região Sul brasileira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45 (6), 1481-1487.
- Lima, L. F. C., Silva, F. A. de J. C., Monteiro, M. H. A., & Oliveira Júnior, G. (2020). Depressão e ansiedade e a associação com as disfunções temporomandibulares- revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(7), e579974540. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4540>
- Marchi, K. C.; Barbaro, A. M.; Miaso, A. I.; Tirapelli, C. R. (2013). Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Revista de Enfermagem*, 15(3), 731-739.
- Mengue, S. S.; Bertoldi, A. D.; Ramos, L. R.; Farias, M. R.; Oliveira, M.A.; Tavares N. U. L. et al. (2016). Acesso e uso de medicamentos para hipertensão arterial no Brasil. *Revista Saúde Pública*, 50 (8), 20-29.
- Minella, F. C. O., & Linartevichi, V. F. . (2021). Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista. *Research, Society and Development*, 10(10), e64101018607. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18607>
- Oliveira, C. E. A. (2009). Estudo de utilização de medicamento no ambulatório de saúde mental de uma unidade básica de saúde no município de Aracaju – SE. 87 f. Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumento-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839.
- ONU – Organização das Nações Unidas (2016). Relatório do Departamento Internacional de Controle de Narcóticos da Organização das Nações Unidas.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C. de, Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. dos, & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>

- Perin, L., Linartevichi, V. (2019). Uso de antidepressivos no município de Capitão Leônidas Marques – PR. *Fag Journal of Health*, 1 (4), 44-48. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.120>
- Portela, R. da S. ., Marques, K. M. S. ., Marques, B. B. ., Rocha, I. M. ., Ribeiro, L. M. ., & Carvalho, A. F. M. de . (2021). Ansiolíticos naturais como alternativa no tratamento da ansiedade. *Research, Society and Development*, 10(8), e8710816509. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16509>
- Poisk, C., Poisk, E., Miotto, J. F., Linartevichi, V. (2019). Psicopatologias na infância e na adolescência. *Fag Journal of Health*, 1 (4),91-99. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.153>
- Rabello, M. A. do E. S., Amorim, M. M. A., Franco, M. P. da S., Souza, W. A., & Monteze, N. M. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em clientes com excesso peso. *Research, Society and Development*, 9(9), e03996586. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6586>
- Rego, K. de O., & Maia, J. L. F. (2021). Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(6), e39010615930. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15930>
- Ribeiro, A. G.; Cruz, L. P.; Marchi, K. C.; Tirapelli, C. R.; Miasso, A. I. (2014). Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 (6), 1825-1833.
- Silva, E.G.; Fernandes, D.R.; Terra Junior, A.T. (2018). Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. *Revista Científica*, 9 (8), 610-614.
- Soares, D. P., & Almeida, R. R. (2020). Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. *Research, Society and Development*, 9(10), e3789106457. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.6457>
- Souza, A. R.; Opaleye, E. S.; Noto, A. R. (2013). Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva*. 18 (4), 1131-1140.
- Torres, M. L. et al. (2014). Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município de Maranhão. *Revista Científica do ITPAC*, 7 (4), 4-13

